



ACTOS DE FALA EM PERSPECTIVA DIDÁCTICA: OS MANUAIS DE ENSINO DE PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE

SPEECH ACTS IN DIDACTIC PERSPECTIVE: TEACHING MANUALS OF PORTUGUESE IN MOZAMBIQUE

Óscar Rosário Jorge Daniel
daniel.oscardaniel.oscar@gmail.com

Resumo

O presente estudo visou analisar os manuais do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral em Moçambique, (7ª a 9ª classes), na disciplina da Língua Portuguesa, no qual verificámos a abordagem da matéria sobre os actos de fala de modo a confrontar com os objectivos traçados no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG). Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos com a seguinte pergunta: será que a forma como é abordada a matéria sobre os actos de fala no manual do aluno, da disciplina de Língua Portuguesa, 7ª a 9ª classe, é suficiente para que o aluno desenvolva a competência comunicativa em língua portuguesa e esteja integrado plenamente na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo? Para responder a questão levantada optamos por analisar os manuais do aluno, da disciplina de Língua Portuguesa, 7ª, 8ª e 9ª classe, de modo a propormos estratégias metodológicas para o ensino dos conteúdos pragmáticos, principalmente, sobre os actos de fala na disciplina da Língua Portuguesa. Os dados relevam que os manuais em análise não apresentam conteúdos referentes à pragmática, principalmente sobre os actos de fala, sabendo-se que a abordagem desta matéria no ensino de uma língua, principalmente da L2, no contexto moçambicano, é imprescindível.

Palavras-chave: Actos de Fala, Manual do Aluno, Língua Portuguesa

Abstract

The present study aimed to analyze the textbooks for the 1st cycle of General Secondary Education in Mozambique (7th to 9th grades) in the subject of Portuguese Language, in which we examined the approach to the subject matter concerning speech acts in order to confront it with the objectives outlined in the General Secondary Education Curriculum Plan (PCESG). For the development of this research, we started with the following question: is the way the subject matter of speech acts is approached in the student textbook for the Portuguese Language subject, 7th to 9th grade, sufficient for the student to develop communicative competence in Portuguese and be fully integrated into the social, cultural, economic, and political life of the country and the world? In order to address the question raised, we chose to analyze the student manuals for the subject of Portuguese Language for the 7th, 8th, and 9th grades, in order to propose methodological strategies for teaching pragmatic content, mainly regarding speech acts in the subject of Portuguese Language. The data reveal that the manuals under analysis do not present content related to pragmatics, particularly on speech acts, knowing that the approach to this matter in the teaching of a language, especially L2, in the Mozambican context, is essential.

Keywords: Speech Acts, Student Manual, Portuguese Language

Introdução

Moçambique é um país multilingue, onde para além de Português como única língua oficial, coexistem várias línguas de origem bantu e asiática. O Português é falado, fundamentalmente, nas zonas urbanas, e é aprendido como língua segunda, sobretudo na escola e usado em várias situações de interação quotidiana. Na escola, o Português é considerado língua de ensino e, segundo o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (MEC/INDE, 2007), para além de Português ser língua de ensino e oficial, é um meio para a integração plena na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo.

Por se tratar de uma língua segunda para a maioria da criança que inicia a escolaridade «requer uma aprendizagem e uma referenciação de todas as suas estruturas linguísticas (categorias fonéticas, sintáticas, semânticas e pragmáticas)» (Azevedo, 2010, p.11), para que a criança não esteja excluída da vida social, cultural, económica e política do país e do mundo; isto é, a língua portuguesa, no contexto moçambicano, deve ser aprendida e exercitada em situações de uso e de comunicação; ou seja, que se opte por uma abordagem comunicativa, que segundo Daniel (2015, p.176) esta abordagem «fundamenta-se no princípio pragmático-funcional e orienta-se em conteúdos relevantes para a aquisição da competência comunicativa».

Para Baleghizadeh (2007), *apud* Andrade (2013, p.801), «ensinar uma língua é ensinar também o funcionamento dos atos de fala, porque eles não apenas facilitam a comunicação, mas a tornam mais eficiente».

A abordagem dos atos de fala no ensino de uma língua segunda é, actualmente, imprescindível porque “a sua utilização no conhecimento oral da língua oportuniza aos estudantes a interação social através da produção e percepção da fala, que envolve não somente compreender o significado de certas expressões, mas saber quando e como usá-las” (Gutierrez, 2008, p.189).

Quando lemos os manuais do aluno da disciplina de Língua Portuguesa, 7^a, 8^a e 9^a classe notamos que, os mesmos não apresentam conteúdos referentes a pragmática, principalmente, sobre os atos de fala. As secções reservadas para o funcionamento da língua são abordadas as regras gramaticais sobretudo, o ensino da morfossintaxe e a semântica. E os atos de fala são apresentados, apenas no manual da 8^a classe, no fim de uma única página, na secção referente à «Saber mais». Esta secção é reservada para a informação da matéria extracurricular que, segundo as autoras deste manual, o aluno não deve ficar limitado aos conteúdos tratados no livro e deve sim, saber sempre cada vez mais.

Neste contexto, tendo em conta o papel actual dos atos de fala no ensino de uma língua, por um lado, e, por outro, do estatuto que tem o Português no nosso país, tomamos a iniciativa de desenvolver um estudo no qual partimos com a seguinte pergunta de pesquisa: será que a forma como é abordada a matéria sobre os atos de fala no manual do aluno da disciplina de Língua Portuguesa, 8^a classe, é suficiente para que o aluno desenvolva a competência comunicativa em língua portuguesa e esteja integrado plenamente na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo?

Para responder à questão acima levantada optamos por analisar os livros do aluno, da disciplina de Língua Portuguesa, 7^a, 8^a e 9^a classe, de modo a verificarmos a abordagem da matéria sobre os atos de fala se a mesma responde a um dos objectivos traçados no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), o qual refere que, no final do 1^o ciclo do Ensino Secundário Geral, o aluno deve ser capaz de comunicar fluentemente, oral e por escrito, em língua portuguesa (MEC/INDE, 2007, p.20). Além disso, pretendemos, com o presente estudo, propor estratégias metodológicas para o ensino dos conteúdos pragmáticos, principalmente, sobre os atos de fala na disciplina da língua portuguesa, no ensino secundário geral, de modo a ajudar os alunos que têm o Português como L2 a saberem comunicar, fluentemente, oral e por escrito em várias situações do quotidiano.

A escolha dos manuais deste ciclo de ensino deveu-se pelo facto de serem actualizados e publicados recentemente (2015, 2017), 8ª e 9ª classe¹, respectivamente e seguem as orientações do PCESG e do programa de Língua Portuguesa do Ensino Secundário Geral. Além disso, o manual escolar é visto como um dos instrumentos privilegiados de acesso dos alunos no mundo do oral e da escrita.

Escolhemos o 1º ciclo pelo facto de ser o ciclo inicial do Ensino Secundário Geral, onde as aulas são ministradas em língua portuguesa em todas as disciplinas, exceptuando a disciplina da língua inglesa, descontinuando, desta forma, a modalidade do ensino bilingue que tem sido ministrada nas 1ªs a 6ªs classes, em algumas escolas das zonas rurais, linguisticamente homogéneas.

Vários foram os teóricos a que nos baseamos na abordagem científica deste tema, tais como: Stoll (1996), Sadock (s/d), Gutierrez (2008), Jurado Filho (1993), Pinto (2010), Andrade (2013), entre outros.

Quadro Teórico

Como foi referido no ponto anterior, vários foram os autores a que nos recorremos para a abordagem da temática sobre os atos de fala.

A teoria dos atos de fala está enquadrada na filosofia da linguagem que é a corrente responsável pelo estudo dos fenómenos linguísticos e como a linguagem se manifesta na sociedade. Teve início com os trabalhos de Austin e foi levada adiante por Searle, versando sobre os usos da linguagem, principalmente sobre enunciados que não apenas descrevem um estado de coisas, mas também os que realizam intenções, o que chamou de *constativos*, os primeiros e, os últimos, de *performativos*. Mas, por perceber que os dois conceitos são inadequados, uma vez que o enunciado constativo tem também uma dimensão performativa e vice-versa, na medida que, ao descrever um facto pode significar também realizá-lo e, por considerar o acto de fala como uma unidade básica de significação, Austin propõe a divisão dos atos de fala em três atos distintos: acto locutório, acto ilocutório e acto perlocutório. O acto locutório corresponde à enunciação empregada de acordo com as regras gramaticais aplicáveis na língua que permitem ao ouvinte compreender o que foi enunciado. Acto ilocutório é considerado o núcleo do acto de fala e consiste no uso de uma frase linguisticamente operativa para efectuar algo, para realizar uma acção circunstancialmente funcional, como: prometer, ordenar, pedir, etc., ou seja, é neste acto, onde se encontra a chamada força ilocutória que é a intenção comunicativa a atingir, que se traduz na realização de certos atos (fazer promessas, dar uma ordem, fazer um pedido, etc). E, por fim, o acto perlocutório que se traduz nos resultados ou efeitos produzidos com o efectivar do enunciado-acção (Stoll, 1996; Marcondes, 2003 e Sadock, s/d).

Todas essas noções são retomadas e sistematizadas por John Searle, onde distingue cinco grandes categorias de atos de linguagem: (i) os representativos; (ii) os diretivos; (iii) os comissivos; (iv) os expressivos e, (v) os declarativos.

Considera-se de representativos, os enunciados que mostram a crença do locutor quanto à verdade de uma proposição, como: afirmar, dizer. Os diretivos são aqueles que tentam levar ou influenciar o alocutário a realizar uma acção verbal ou não verbal a partir do enunciado proferido pelo locutor expressando ordem, pedidos, conselhos, etc. Os comissivos são os que comprometem o locutor com uma acção futura: prometer, garantir. Os expressivos expressam sentimentos: desculpar, agradecer, dar boas vindas. E os declarativos são aqueles que produzem uma situação externa como: baptizar, condenar, demitir.

Para a distinção dos atos de linguagem acima referidos, Searle assenta no princípio de que, quando o locutor pronuncia uma determinada frase, num contexto específico, ele executa, implícita ou explicitamente, atos como afirmar, avisar, ordenar, perguntar entre outros. Assim, o alocutário

¹ Na 7ª classe usa-se a ficha de apoio por ainda não existir o manual de Língua Portuguesa.

deve interpretar um enunciado tendo em conta o conteúdo proposicional do acto proferido e, também, todos os marcadores da força ilocutória presentes na situação comunicativa em que é proferido. Ou seja, ao se comunicar uma frase, realizam-se um acto proposicional (que corresponde ao conteúdo comunicado) e um acto ilocucional (que corresponde ao acto que se realiza na linguagem).

Assim, para Searle, enunciar uma sentença é executar um acto proposicional e um acto ilocucional. Estes atos são indissociáveis. Mas, de acordo com Silva (s/d), Searle chama a atenção ainda para o facto de que não há uma correspondência biunívoca entre conteúdo proposicional e força ilocutória, dado que um mesmo conteúdo proposicional pode exprimir diferentes valores ilocutórios. A proposição **João, estude bastante**, por exemplo, pode ter força ilocutória de ordem, pedido, conselho, etc.

Neste contexto da falta de correspondência biunívoca entre a estrutura sintática dos enunciados (declarativa, interrogativa, imperativa, etc.) e o seu valor ilocucionário (de asserção, pergunta, ordem, pedido, etc.) levou a se estabelecer uma outra distinção no interior da Teoria dos Atos de Fala: a distinção entre atos de fala diretos e atos de fala indiretos (Silva; s/d). Os primeiros são realizados por meio de formas linguísticas especializadas, isto é, típicas daquele tipo de acto. E os indiretos são aqueles realizados por meio de formas linguisticamente típicas de outro tipo de acto: “dizer é fazer uma coisa sob a aparência de outra” (Silva; s/d).

Silva (s/d) concluiu que, a Teoria dos Atos de Fala trouxe para o foco de atenção dos estudos linguísticos os elementos do contexto (quem fala, com quem se fala, para que se fala, onde se fala, o que se fala, etc.), os quais fornecem importantes pistas para a compreensão dos enunciados e leva o falante a saber actuar linguisticamente em contextos diversos.

A estes elementos do contexto e a capacidade de o falante saber actuar linguisticamente em contextos diversos, é o que chamamos de competência comunicativa. Este termo (competência comunicativa) foi cunhado por Hymes em 1971 no contexto da aquisição de língua materna e da Etnografia da Fala. Segundo Hymes (1979), citado por Silva (s/d, p.7-8) «não é bastante que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como componente em termos comunicativos. É preciso que, além disso, esse indivíduo saiba e use regras do discurso específico da comunidade na qual se insere». Assim, acrescenta que, «o indivíduo demonstra possuir *competência* se sabe quando falar, quando não falar, e a quem falar, com quem, onde e de que maneira».

Preto (2010) refere que, a aplicação do conceito de competência comunicativa ao ensino de línguas no início dos anos 70 significou uma mudança de orientação no ensino, pois ele aborda o estudo da língua em uso e não como sistema descontextualizado, o que levou ao desenvolvimento dos métodos ou abordagens comunicativas, «que operam uma importante mudança de orientação no ensino de línguas estrangeiras, pois veem a língua como um instrumento empregado pelos seres humanos para a comunicação, e a aprendizagem é entendida como um processo ativo em contínua reestruturação».

Neste contexto, e tendo em conta as competências que se pretendem alcançar no nível secundário geral e do estatuto que tem a língua portuguesa em Moçambique, somos de opinião que, os manuais escolares, principalmente, o livro do aluno, seja produzido em contextos comunicativos para aprimorar os alunos a sua competência pragmática, a fim de que possam utilizar formas adequadas de expressão social, cultural e discursiva, nas diversas situações de comunicação. Além disso, a abordagem comunicativa no livro do aluno facilitará a integração dos alunos provenientes do ensino bilingue que se sentem excluídos quando as aulas são ministradas apenas em língua portuguesa.

Metodologia

De acordo com os objectivos que foram traçados para este estudo e para o seu alcance, foi desenvolvida uma pesquisa de carácter bibliográfico que consistiu na leitura dos “principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados actuais e relevantes relacionados com o tema” (Marconi; Lakatos, 2002, p. 25).

Além de a pesquisa bibliográfica, privilegiou-se também a pesquisa documental para a análise das fontes documentais disponíveis sobre a educação, em geral, e a teoria de currículo, em particular, para além de os documentos referentes ao fenómeno linguístico em Moçambique. Foram também consultados vários estudos de caso realizados pelo Ministério de Educação, nomeadamente pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), e outros estudos particulares. Os dados aqui obtidos ajudaram a enriquecer a discussão tanto no capítulo da revisão bibliográfica como na análise dos dados.

Posto isto, e por reconhecermos que o livro do aluno é o material didáctico mais usado pelo professor, consideramos, pois, pertinente analisar os livros da disciplina de Língua Portuguesa, 8ª, 9ª classe e a ficha de apoio da 7ª classe², de modo a verificarmos a abordagem da matéria sobre os atos de fala, se a mesma responde a um dos objectivos traçados no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), e propor estratégias metodológicas para o ensino dos conteúdos pragmáticos, principalmente, sobre os atos de fala na disciplina da língua portuguesa, no ensino secundário geral, de modo, a ajudar os alunos que têm o Português como L2 a saberem comunicar, fluentemente, oral e por escrito em várias situações do quotidiano.

Os livros em análise são compostos por unidades temáticas sendo 15 na 7ª classe, 12 na 8ª classe e 15 na 9ª classe. E apresentam 06 (seis) tipologias textuais, a saber: (i) Textos normativos; (ii) Textos administrativos; (iii) Textos jornalísticos; (iv) Textos multiusos; (v) Textos Literários e; (vi) Textos utilitários.

De acordo com o Programa de Português, 8ª classe (INDE/MINED, 2010, p.8), o tratamento dos conteúdos deve privilegiar «metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno e a abordagem dos conteúdos é feita em espiral, o que significa que os tipos de textos vão sendo retomados ao longo do ano lectivo com abordagens de nível de complexidade crescente», o que faz com que as tipologias textuais estejam apresentadas em mais de uma unidade temática.

Todos os textos que constam dos livros em análise têm alguma intenção comunicativa, como: fazer pedidos (textos administrativos e normativos), dar uma informação ou dar a conhecer alguma coisa (textos jornalísticos, multiusos e utilitários), contar uma história (textos literários). Mas, pela dimensão do tema e das tipologias textuais propostas nos livros em análise, assim como, o tipo de trabalho de pesquisa que nos propusemos desenvolver, não caberia, neste espaço, abordarmos todos os seis tipos de textos que se encontram nos livros do aluno. Desta feita, seleccionamos apenas a unidade temática referente a textos literários para a presente análise. E foram elencados três textos narrativos que constituíram *corpus* do presente estudo.

A escolha de textos narrativos deve-se pelo facto de serem textos que deveriam ser mais explorados os atos de fala porque são apresentadas as falas das personagens aproximando-se a fala real; ou seja, à nossa fala do quotidiano.

² Doravante consideraremos de livro ou manual, visto que a ficha de apoio é o futuro livro do aluno da 7ª classe.

Resultados e Discussão

Antes de iniciarmos com a análise propriamente dita dos dados do nosso *corpus* é pertinente apresentarmos a organização dos livros do aluno em análise.

Como foi referido nas linhas anteriores, os livros do aluno da língua portuguesa, 7^a, 8^a e 9^a classe estão divididos em unidades e 06 tipologias textuais. As unidades temáticas estão estruturadas nas seguintes secções:

1. **Ler** – Compreender: apresentam-se os textos para a leitura e os exercícios de compreensão do texto a partir de questões que devem ser respondidas pelo aluno;
2. **Ouvir** – Falar: são apresentadas as actividades para que o aluno melhore a sua expressão oral;
3. **Funcionamento da Língua**: apresentam-se as regras gramaticais de modo a que o aluno as domine;
4. **Escrever**: são apresentados vários exercícios para a prática da escrita;
5. **Saber mais**: são apresentadas as informações complementares com objectivo de ensinar o aluno a saber redigir variados tipos de textos, dar a conhecer alguns conteúdos para que o aluno não fique limitado aos conteúdos tratados no livro e, são propostos alguns trabalhos de pesquisa e actividades lúdicas.

De acordo com os autores dos livros em análise, esta estruturação foi na perspectiva da consecução dos seguintes objectivos, que passamos a transcrever na sua íntegra:

1. Utilizar a língua de forma activa, eficaz e reflexiva nas várias situações da vida;
2. Produzir um discurso oral fluente, correto e adequado a diversas situações de comunicação;
3. Interpretar e elaborar textos de diferentes géneros, apropriando-se das técnicas da sua composição desde a estrutura até à linguagem específica;
4. Ajudar o aluno a descobrir os mecanismos da língua;
5. Desenvolver a sua capacidade crítica;
6. Usar a língua como instrumento de acesso à informação de forma a compreender a realidade do seu país e do mundo, explorando as novas formas proporcionadas pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Estes objectivos foram extraídos e ajustados a partir do Programa de Português, 8^a Classe e do Plano Curricular do Ensino Secundário Geral para adequar os conteúdos ministrados nestas classes aos respectivos alunos. Assim, partindo dos objectivos acima e da importância da pragmática para o desenvolvimento da habilidade comunicativa, levantamos a seguinte questão: será que os alunos ao terminarem este ciclo de ensino conseguem usar a língua portuguesa nas diversas situações comunicativas e estarem integrados na sociedade sem, no entanto, os mesmos lhes sejam proporcionados os aspectos pragmáticos no seu percurso académico?

Acreditamos que não, e propomos em continuar com esta pesquisa nos próximos momentos em que iremos testar aos alunos da 9^a classe (última classe deste ciclo de ensino) sobre a proficiência que possuem da língua portuguesa nas variadas situações de comunicação e se os mesmos estão melhor integrados na sociedade; ou seja, se os objectivos traçados para este ciclo de ensino foram alcançados.

Para esta pesquisa cingimo-nos em analisar a estrutura dos conteúdos programados e apresentar propostas metodológicas para o ensino dos aspectos pragmáticos, precisamente, dos atos de fala.

Nas linhas anteriores referimo-nos sobre o motivo da escolha destes livros do aluno que, para além de serem publicados recentemente, são livros que foram actualizados de acordo com as

orientações do PCESG e do Programa de Língua Portuguesa do Ensino Secundário Geral. Ora vejamos:

Textos Administrativos

Objectivos O aluno é capaz de:	Conteúdos	Competências O aluno:	Carga Horária
• Interpretar avisos; • Reconhecer o texto pela sua apresentação sonora; • Analisar avisos; • Escrever avisos sobre aspectos ligados à escola ou à Comunidade; • Identificar os verbos regulares de temas em <i>a, e, i</i>; • Usar os verbos regulares em todos os tempos do modo conjuntivo. • Distinguir verbos da 1ª, 2ª e 3ª conjugação; • Reconhecer a igualdade de oportunidade entre homem e mulher através da participação equilibrada de ambos em actividades escolares.	7.Textos Administrativos 7.1. Textos específicos: Aviso 7.2. Funcionamento da língua: -verbos regulares: tempos do modo conjuntivo. 7.3 Tema transversal Género e equidade	• Lê avisos expressivamente; • Interpreta avisos tendo em conta: <i>A organização do texto</i> - Título ou títulos; - Apresentação do assunto; - Desenvolvimento do assunto a ter em conta. • Analisa nos seguintes aspectos: - mancha gráfica; - tipo de linguagem (verbal e não verbal). • Produz avisos sobre aspectos ligados à escola ou à Comunidade, integrando aspectos que promovem a igualdade de oportunidades; • Usa os verbos regulares em todos os tempos do modo conjuntivo; • Participa em igualdade de circunstâncias em actividades escolares sem distinção de sexo.	(6 tempos lectivos)

Extraído do Programa de Português, 8ª classe, (INDE/MINED, 2010:43)

Sugestões metodológicas da 7ª Unidade Textos Administrativos

- Leitura silenciosa do texto “Aviso” (livro de leitura da 8ª classe, pág, 65).
- Análise do texto quanto à:
 - Apresentação do texto
 - Organização
 - Tipo de linguagem
- Identificação dos atos de fala para:³
 - **Explicar**
 - **Enumerar**
 - **Descrever.**

³ O negrito é nosso.

- Recolha de avisos em jornais e revistas;
 - Análise em grupos de trabalho, dos textos recolhidos;
 - Produção de avisos sobre a vida da escola ou da comunidade em que a escola se encontra inserida.
- (...)

Indicadores de desempenho relativos à 7ª Unidade Textos Administrativos (Aviso)

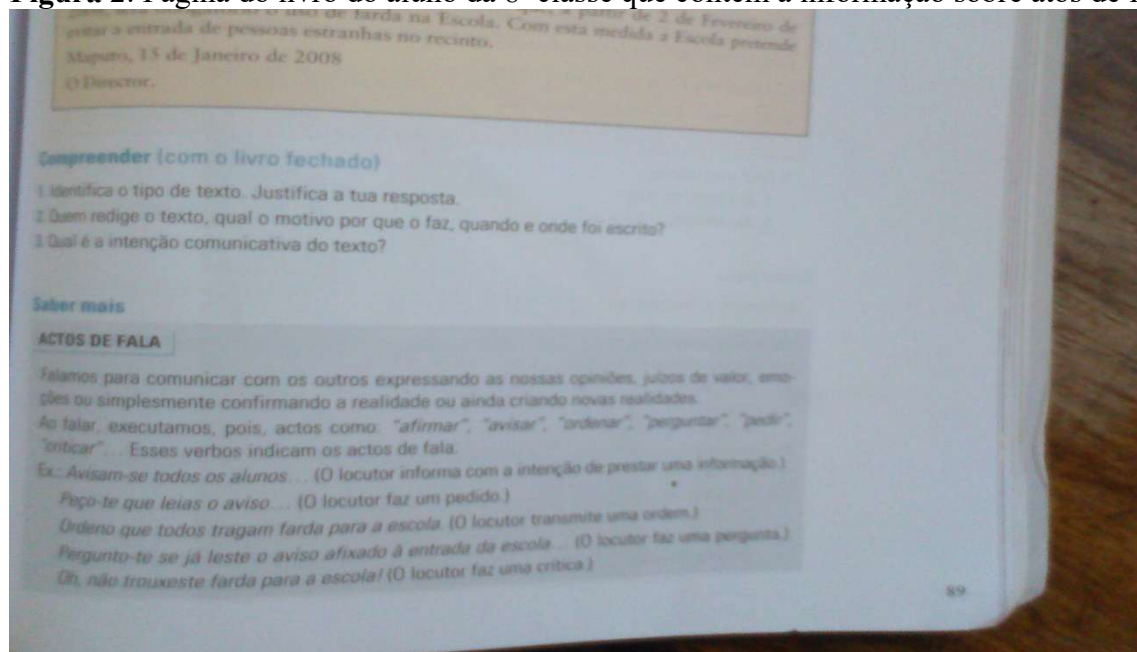
- Extrai num aviso escrito ou oral, a informação relevante.
- Produz um aviso sobre aspectos ligados à escola ou comunidade (Ex. horário de funcionamento da sala de informática, limpeza da escola ou do bairro, calendário escolar, etc.), obedecendo à estrutura e linguagem apropriada para este tipo de texto.
- Identifica e extrai verbos regulares de tema em a/e/i, em frases e textos.
- Conjuga verbos regulares de tema em a/e/i nos tempos do modo conjuntivo.
- Produz frases com verbos regulares no modo conjuntivo.

Esta unidade temática é a única do programa e do livro do aluno da 8ª classe em que é apresentado o ponto referente aos atos de fala, visto que nos livros da 7ª e 9ª classes em nenhuma unidade se apresenta a matéria sobre os atos de fala. Além disso, e como se pode ver no quadro acima, não consta nele o conteúdo sobre os atos de fala e é, apenas, referenciado nas sugestões metodológicas da unidade temática.

É na base desta orientação que as autoras do livro da 8ª classe inseriram a informação sobre atos de fala na secção “Saber mais” que, como referimos anteriormente, nesta secção são apresentadas as informações complementares com objectivo de dar a conhecer alguns conteúdos para que o aluno não fique limitado aos conteúdos tratados no livro. Como se pode ver nas fotos a seguir (Figuras 1 e 2):

Figura 1: Índice do livro do aluno, Língua Portuguesa, 8ª classe.

6 TEXTOS NORMATIVOS	80
1. O desafio. Chitlango Kharibane e André-Daniel Clent	81
Funcionamento da Língua: Classe das conjunções	81
2. Ou isto ou aquilo. Cecília Meireles	81
Ler – Falar: Concurso de leitura (regulamento)	82
3. Fim-de-semana em festa	82
Ler mais: Nchuva	84
7 TEXTOS ADMINISTRATIVOS	85
1. “Na década de 60...”	86
Saber mais: Aviso	87
Funcionamento da Língua: Modo conjuntivo	88
Querer: Aviso	89
Saber mais: Atos de fala	89
Ler – Compreender: Aviso	90
Saber mais: Homonímia / Paronímia	90
2. “Em Moçambique...”	92
Saber mais: Debate	94
8 TEXTOS JORNALÍSTICOS	95
1. “Uma campanha de alfabetização...”	96
Funcionamento da Língua: Acentuação gráfica	97
2. Dillon Djindji lança acção	98
Plantio de árvores marca início de aulas em Maputo	98
Acidente de viação fere 18 pessoas em Namacurra	98
Funcionamento da Língua: Classe das preposições	99
3. Dia Nacional da Mulher	101
Funcionamento da Língua: Conjunções coordenativas adversativas e conclusivas	103
4. Cientistas descobrem dois novos dinossauros em África	104
5. O país das pessoas tristes	106

Figura 2: Página do livro do aluno da 8ª classe que contém a informação sobre atos de fala.

As figuras acima demonstram claramente que, os conteúdos pragmáticos não são abordados em sala de aulas a fim de aprimorar os alunos de competências pragmáticas para o uso em diversas situações de comunicação. Assim, somos de opinião que, o ponto referente aos atos de fala fosse integrado, primeiro, no quadro geral do Programa de Português, nos pontos referentes ao Funcionamento da língua e, de seguida, nos livros do aluno da 7ª, 8ª e 9ª classe, nos pontos sobre «Funcionamento da Língua». E incluíam exercícios práticos, da mesma forma que apresentam exercícios sobre as regras gramaticais. Deste modo, a língua portuguesa estaria a ser aprendida e exercitada em situações de uso e de comunicação; dotando os alunos «não só do poder de conhecer, de compreender e de produzir todos os elementos linguísticos da língua, mas também, de conhecer, de compreender e de produzir, num número infinito de situações, os enunciados contextualmente apropriados às inúmeras situações de comunicação em que eles se movimentam e interagem» (Azevedo, 2010, p.11).

Propostas Metodológicas

Partindo das análises acima descritas dos livros do aluno, Língua Portuguesa, 7ª, 8ª e 9ª classe e da abordagem do conteúdo referente aos atos de fala, propomos, neste ponto, as estratégias metodológicas da abordagem dos atos de fala nos textos narrativos. A nossa primeira opinião é deste conteúdo pragmático ser tratado em todos os textos das unidades temáticas que compõem os livros do aluno, visto que, todas as tipologias textuais têm alguma intenção comunicativa.

Assim, para o presente estudo, cingimo-nos apenas na unidade temática – Textos Literários, da 7ª e 8ª classe, onde são apresentados três textos narrativos para serem analisados em sala de aulas.

O primeiro texto com título *Jaime de Cristal*, página 60, de Gianni Rodari «Novas Histórias ao Telefone, Teorema», do livro da 8ª classe. É um conto em que se trata de um menino transparente de nome Jaime de Cristal. Neste texto, o narrador é onisciente, ou seja, narrador em terceira pessoa porque conta a história em todos os seus aspectos, descrevendo acções, sentimentos e pensamento das personagens sem que esteja inserido na narrativa como personagem.

Neste contexto, o narrador usa o discurso indireto ao descrever as acções das personagens, mas como refere Austin (1990), *apud* Jurado Filho (1993, p.45), que, dizer alguma coisa seja ela directa ou indirecta, é produzir também um acto ilocucionário, em que são consideradas as diferentes

maneiras pelas quais se empregam as locuções, tais como, perguntar ou responder a perguntas, dar informações ou fazer advertências, marcar compromissos ou fazer críticas. Desta feita, e de acordo com Jurado Filho (*op.cit.*), «em contexto de narrativas escolares escritas, a palavra de outrem, na medida em que parece reproduzir os usos ordinários da linguagem, pode ser considerada como realizando ações verbais tais como: perguntar, responder, ameaçar, alertar, ordenar, etc.». Como podemos ver nas seguintes passagens do conto:

- (1) «...o menino **disse**⁴ uma mentira...»
- (2) «...mal ele **contou** a verdade...»
- (3) «O tirano **mandou** prender Jaime de Cristal e **ordenou** que o
- (4) lançassem na mais escura prisão».
- (5) «...e o tirano, no seu palácio, **mandava** baixar todas as cortinas para a não ver.»

Neste conto, o professor pode explorar dois tipos de atos ilocutórios enunciados pelas formas verbais destacadas, em (1) e (2): atos representativos, onde os enunciados apresentados dão certa informação ao alocutário (dizer e contar). E atos diretivos nos enunciados (3) e (4) em que, as formas verbais (mandar e ordenar) mostram claramente que o locutor expressa uma ordem.

O segundo texto tem como título *O Leão e o Rato*, extraído em Fábulas de Esopo, de Ricardo Alberty. É um texto do livro da 7ª classe, p. 46, que é uma fábula cujas personagens são animais (Leão e Rato) e falam, agem como pessoas. Neste texto, diferentemente do primeiro, encontramos, claramente, as falas das personagens num discurso directo, cabendo ao narrador o papel de organizar, dentre outras coisas, as falas das personagens, como podemos ver nas seguintes passagens:

- (6) «-Oh, poupai-me, senhor – guinchou o rato».
- (7) «-Além disso – continuou o rato -, se me poupardes agora, talvez um dia possa fazer qualquer coisa por vós».

Os enunciados (5) e (6) mostram o papel do narrador numa narrativa em que, segundo Jurado Filhos (1993, p.46-47) «faz falarem» as personagens e «a transmissão de um ato de fala muitas vezes se acompanha de uma apreciação desse ato, apreciação que corresponde à explicitação da força desse pelo narrador».

Neste contexto, para o segundo texto, o professor pode explorar os atos diretivos a partir dos enunciados (5) e (6), onde a personagem rato em todos os seus discursos faz um pedido ao leão para que lhe seja perdoado. Além de os atos diretivos, podem ser explorados, a partir do discurso da personagem rato, conteúdos sobre a cortesia linguística a fim de dotar os alunos de etiquetas linguísticas para uma comunicação eficiente.

O terceiro texto tem como título *O Macaco e o Crocodilo*, extraído e adaptado em Fábulas do Mundo Todo, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 2004, do livro da 8ª classe. Na mesma linha do segundo texto, este é também uma fábula em que temos o macaco e o crocodilo como personagens que falam e agem como pessoas, numa reprodução directa de situações reais da fala, como mostram os enunciados abaixo:

- (8) «-Desce da árvore para brincaremos comigo».
- (9) «-Eu não posso brincar com estranhos – respondeu o macaco».
- (10) «-Mas eu quero mostrar-te uma mangueira, do outro lado do rio, que dá mangas muito melhores que a tua árvore».

Os enunciados (7) e (9) podem ser explorados atos diretivos e as várias formas que a língua portuguesa oferece para fazer pedidos a alguém. Por exemplo, o enunciado em (7), a personagem

⁴ O negrito é nosso.

crocodilo usou a forma imperativa (desce) para fazer um pedido ao macaco. Mas, o mesmo enunciado poderia ser proferido de uma forma de delicadeza, iniciando-se com expressões tais como: Por favor, desculpe-me, importa-te, etc.

Em (9), após uma resposta negativa dada pela personagem macaco, houve, por parte da personagem crocodilo, uma suavização da linguagem ao fazer um pedido ao macaco, usando enunciado de delicadeza.

Assim, de acordo com os textos em análise conclui-se que, «a forma como as pessoas se dirigem umas as outras é, então, evidência dos atos de fala presentes na linguagem» (Ferreira & Abreu, s/d). Assim, somos de opinião de que, para além de a inclusão do conteúdo pragmático (atos de fala) na secção «reconhecimento da língua», este seria tratado também nas secções «ler-compreender» e «ouvir-falar», onde se apresentam os exercícios sobre a leitura e compreensão do texto e actividades que permitem o melhoramento da expressão oral do aluno.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objectivo verificar a abordagem da matéria sobre os atos de fala se a mesma responde a um dos objectivos traçados no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) e, propor estratégias metodológicas para o ensino dos conteúdos pragmáticos, principalmente, sobre os atos de fala nesta disciplina, no ensino secundário geral, de modo, a ajudar os alunos que têm o Português como L2 a saberem comunicar, fluentemente, oral e por escrito em várias situações do quotidiano.

Foram analisados os livros do aluno, da 7ª, 8ª e 9ª classe, da disciplina de Língua Portuguesa e, acreditamos que, a forma como são abordados os atos de fala, na 8ª classe apenas, não é suficiente para que o aluno desenvolva a competência comunicativa em língua portuguesa e esteja integrado plenamente na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo. Desta forma, seleccionamos três textos narrativos pertencentes a unidade temática – Textos Literários para trazer as propostas metodológicas da abordagem dos atos de fala tanto nos manuais, assim como, em aulas de língua portuguesa.

Assim, tendo em conta as competências, os objectivos que se pretendem alcançar neste ciclo de ensino e do estatuto que tem a língua portuguesa em Moçambique, sugerimos uma abordagem pragmático-comunicativa da língua portuguesa de modo a dotar os alunos de conhecimento para a compreensão e a produção de enunciados contextualmente apropriados às inúmeras situações de comunicação na sociedade em que estão inseridos.

Referências

AZEVEDO, Fernandes José Fraga de. **Metodologia da Língua Portuguesa**. Porto, Porto Editora. 2010.

DANIEL, Óscar Rosário Jorge. Proposta da abordagem da gramática nos Textos Expositivos-Explicativos: caso do Ensino Secundário Geral-1º Ciclo. In: *M'fundo* – Actas da Conferência Internacional sobre Línguas, Literaturas e Ensino em contextos multilinguísticos. **Revista da Faculdade de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes**, Universidade Pedagógica de Moçambique, nº 0001, Maputo, 2015. pp. 169-179.

FERREIRA, Hilma Ribeiro de Mendonça; ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. **Os atos de fala dos textos instrucionais e suas repercussões interlocutivas**. Rio de Janeiro, Anais de XVI CNLF, Vol. XVI, nº 4, 2012. pp. 2522 – 2532. Texto de apoio da disciplina de Pragmática de Português.

GUTIERRES, Athany. **Relevância da Pragmática e da Teoria dos atos de fala para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: Tratamento dado a Greetings em materiais didáticos**. Brasil, Universidade de Caixas do Sul. 2008.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Ministério da Educação. **Português, Programa da 8ª classe**. Moçambique, INDE/MINED. 2010.

JURADO FILHO, Lourenço Chacon. **Tradição narrativa e ação cotidiana na exploração de atos de fala em narrativas escolares**. São Paulo, Alfa. 1993.

MARCONDES, Danilo. **Desenvolvimentos Recentes na Teoria dos Atos de Fala**. In: **O que nos faz pensar**, V. 13, nº. 17 (2003): Dezembro.

MARCONI, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2002.

MEC/INDE. **Plano Curricular do Ensino Secundário Geral**. Maputo, Imprensa Universitária-UEM. 2007.

MONTEIRO, Susana Sacramento; DAVA, Silvestre Valente; MULIMA, Isaías; MAVIE, Carlota Azarias. **Ficha de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa 7ª classe**. MINEDH/INDE. 2022.

MINZO, Artur Bernardo; JUNIOR, Ernesto Luís Guimino. **Português 9ª Classe**. Textos Editores. 2001.

MORAIS, Maria Emília; OLIVEIRA, Bertina. **Língua Portuguesa, 8ª classe, Livro do Aluno**. Maputo, Plural Editores. 2015.

PRETTO, Juliana Regina. **Competência comunicativa: importância e impacto no ensino de línguas estrangeiras**. 2010. P@rtes. Disponível em: www.partes.com.br/educacao/competenciacomunicativa.asp. Acesso no dia 12 de janeiro de 2017.

SADOCK, Jerrold (s/d). **Speech acts**.

SILVA, Cleide Lúcia da Cunha Rizério e. **Argumentação: atos de fala e seus efeitos**. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Artigo Científico. 2006.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da. **Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que conceito é este?)**. Faculdade de Formação de Professores da UERJ. 2004.

SILVA, Gustavo Adolfo da. **Teoria dos atos de Fala**. Artigo disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiifelin/41.htm>. Acesso no dia 02 de Novembro de 2016.

STOLL, Pamela. **Speech acts and conversation – the interactional development of speech act theory**. 1996.

Recebido para publicação em janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em junho de 2026.